

## **IMAGENS DE JOANA D'ARC: IDADE MÉDIA, CULTURA E REPRESENTAÇÃO, UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO**

Coordenador: CYBELE CROSSETTI DE ALMEIDA

Autor: ANDRELI DE ALMEIDA ZANIRATO

Introdução - Joana d'Arc é uma das figuras mais controversas e enigmáticas da Idade Média em particular e da história ocidental em geral. Sua história permite diferentes abordagens e a discussão de questões centrais para o nosso tempo, como o lugar da guerra e da mulher na sociedade. Historiadores de peso como Michelet , Duby , Pernoud escreveram sobre a jovem de Domrémy, o que demonstra a relevância e atualidade deste tema. Joana era uma jovem camponesa sem formação militar. E, no entanto a sua presença - mais indiscutível do que a sua atuação propriamente dita - alterou os rumos de uma guerra que já durava quase um século. É verdade que os franceses já haviam obtido vitórias nesta guerra que alternou fases de vitórias inglesas e francesas. No entanto, desde 1380, os ingleses obtiveram uma série de vitórias que culminaram no Tratado de Troyes - em 1420 -, que firmava o casamento da princesa Catarina da França com o rei inglês rei Henrique V, bem como a união dos dois reinos sob a coroa deste e de seu sucessor após a morte de Carlos VI, eliminando seus herdeiros da pretensão à Coroa. Este era o cenário político no momento em que Joana d'Arc surgiu na vida do então Delfin e futuro rei Carlos VII, e o curto período da sua atuação - entre os anos de 1428 e 1429 - marca a "virada decisiva no desenvolvimento da guerra" (CONTAMINE, Philippe. La guerre de cent ans. Paris: PUF, 1992, p. 90). A história pessoal de Joana terminou muito antes do final da guerra, com sua condenação e morte na fogueira em 1431. Sua história é notável sob vários aspectos, como o fato de tratar-se de uma mulher, ainda bastante jovem, plebéia e por ter realizado o que se pode chamar de uma "carreira relâmpago", pela rapidez da sua ascensão e queda. São bastante discutidas - e discutíveis - as questões da sua motivação pessoal e das "vozes" que a teriam incitado à ação, no entanto, sua presença marcante certamente contribuiu senão para a vitória final dos franceses, pelo menos para uma chegada mais rápida da mesma , bem como para o desenvolvimento de um patriotismo francês - até então ainda embrionário - como apontado por vários historiadores, especialmente Michelet. Este, um dos autores que foi analisado neste estudo, é um dos exemplos da apropriação da figura de Joana d'Arc. O patriotismo que ele exalta na Donzela é exatamente o mesmo elemento que o motivava, bem como aos demais

autores do romantismo do século XIX. Sobre Joana muito já foi escrito, não só por seus contemporâneos - como Christine de Pisan e Jean Gerson - mas também por alguns dos grandes nomes da literatura, embora nem sempre sob uma ótica favorável. William Shakespeare, na sua obra Henrique VI, chama-a de "Demônio ou mãe do diabo (...) feiticeira" e ainda "amásia" do Delfim" (SHAKESPEARE, Henrique VI, 1ª parte. In: SHAKESPEARE, W. Teatro completo: dramas históricos. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d., p. 372 e 375, respectivamente), numa demonstração clara que a imagem de Joana depende basicamente dos interesses de quem a utiliza. Assim, para Schiller, ela foi uma heroína clássica, nas obras de Bertold Brecht e George Bernard Shaw, ela representa os ideais socialistas, etc. Marc Ferro afirma que: "a verdadeira natureza de Joana não é um risco para a História, já que Joana foi recuperada sucessivamente pela religião cristã, pelos republicanos - por Pétain e depois por de Gaulle - e pelos soviéticos" (FERRO, Marc. Os tabus da História. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003, p. 17). Também o cinema, uma arte eminentemente contemporânea, desde seus primórdios, tem produzido filmes com temática histórica em geral e medieval em particular, tem se ocupado longamente com a figura de Joana d'Arc. Nenhum outro personagem histórico medieval (Conforme levantamento de BRETÊQUE, François de. "Le regard du cinéma sur le moyen âge". In: Le moyen âge aujourd'hui: Trois regards contemporains sur le Moyen Âge - histoire, théologie, cinéma, Paris (Cahiers du Léopard D'Or, Nr. 7), 1997, p. 283-326, especialmente p. 303-316) foi representado tantas vezes nas telas. Por exemplo, apenas no ano de 1999, foram realizadas duas versões (de Luc Besson e Christian Duguay), com interpretações quase antagônicas. Esse breve levantamento dá uma idéia da quantidade de material e das possibilidades interpretativas sobre Joana d'Arc. Desde 2005, estas diferentes representações da heroína medieval têm sido discutidas e analisadas por um grupo de pesquisa coordenado pela professora Cybele Crossetti de Almeida, do departamento de História da UFRGS. Em 2007 e 2008 estas reflexões foram aprofundadas com a discussão em um grupo mais amplo, através do oferecimento de uma disciplina eletiva da qual participaram não apenas os alunos diretamente envolvidos no projeto de pesquisa, mas também outros alunos interessados na temática. O projeto de pesquisa continuou agregando novos alunos, e em 2010, foi realizada uma atividade de extensão - o V Seminário de Estudos Medievais - na qual estas reflexões foram apresentadas para um público bem mais amplo - cerca de 100 pessoas, entre ouvintes e inscitos - contando também com alunos de outras universidades e áreas. Deste modo, a atividade reuniu num encontro profícuo os três campos principais de atuação da universidade: pesquisa, ensino e extensão. Objetivos - O V Seminário de Estudos Medievais teve como

objetivos destacar a personagem histórica Joana d'Arc e suas várias representações, tanto na literatura quanto no cinema. Ainda, procurou-se contribuir com debates que problematizaram o uso deste tipo de fontes em pesquisa histórica, enfocando especialmente questões relativas à cultura e representação na Idade Média, além de abrir espaço para a divulgação das pesquisas nestas áreas. Materiais e métodos utilizados - No grupo de pesquisa, foram realizadas análises de fontes históricas (Christine de Pisan, Jules Michelet, Johannes Nider), literárias (Schiller, Shakespeare, Shaw) e de obras cinematográficas (Dreyer, Bresson, Preminger e Besson), tendo como eixo comum Joana d'Arc. Foram também realizadas discussões teóricas a respeito da utilização destes diferentes tipos de fontes, bem como de temas relevantes para o grupo, tais como nacionalismo, a figura do mito e do herói, etc. No seminário, foram apresentados os resultados obtidos pelo grupo de pesquisa até aquele momento, e foi aberto espaço para uma ampla discussão sobre a utilização de fontes literárias - uma mesa redonda e uma conferência - e cinematográficas - uma mesa redonda e um ciclo de cinema - com debate de filmes sobre Joana d'Arc. Resultados e conclusões - O resultado mais importante foi o aprofundamento das discussões sobre o eixo principal e os secundários, bem como a divulgação destes resultados e perspectivas de pesquisa para um público mais amplo. Também foi o importante o fato de ter se aberto espaço para comunicações que versavam sobre outros temas, mas relacionados com algum dos eixos do evento: Idade Média, cultura e representação. Este evento demonstrou o interesse do grande público pelas pesquisas em estudos e temáticas medievais, uma área que vem crescendo bastante na produção historiográfica brasileira. Podemos concluir pela necessidade de continuar ações deste tipo, integrando ensino, pesquisa e extensão.